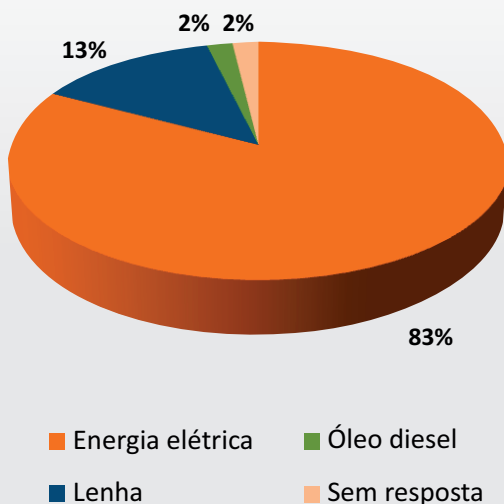


ENERGIA E A INDÚSTRIA TOCANTINENSE

Perfil energético das empresas

Qual é a fonte de energia mais utilizada no processo de produção de sua empresa?

Participação das respostas (%)

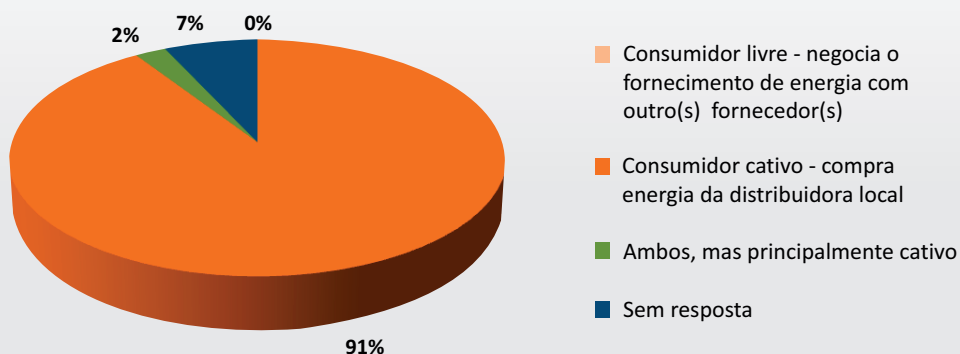


Analisando os perfis energéticos das indústrias tocantinenses, observa-se que 83% das empresas pesquisadas utilizam a energia elétrica como principal fonte na produção, 13% utilizam lenha, 2% utilizam óleo diesel, e 2% não responderam a essa pergunta.

Percebe-se assim quão grande é a dependência das indústrias tocantinenses das distribuidoras de energia local. Conforme demonstra o gráfico abaixo 91% das empresas são consideradas consumidoras cativas, ou seja, compram energia da distribuidora local, apenas 2% intercalam entre energia disponibilizada pela distribuidora local e energia negociada com outros fornecedores (consumidores livres).

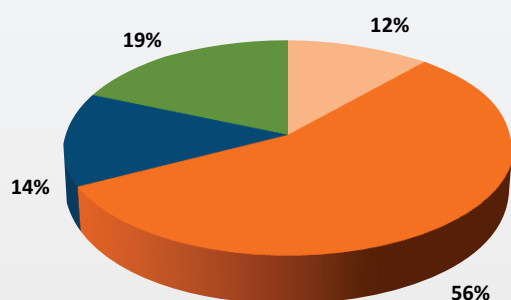
Em qual tipo de consumo de energia elétrica a sua empresa se enquadra?

Percentual sobre o total de empresas que utilizam principalmente energia elétrica no processo de produção



Qual é o enquadramento tarifário de sua empresa?

Percentual sobre o total de empresas que utilizam principalmente energia elétrica no processo de produção



- Consumidor industrial eletrointensivo (A1 ou A2)
- Consumidor industrial de alta tensão (A3 ou A4)
- Consumidor Industrial de baixa tensão
- Sem resposta

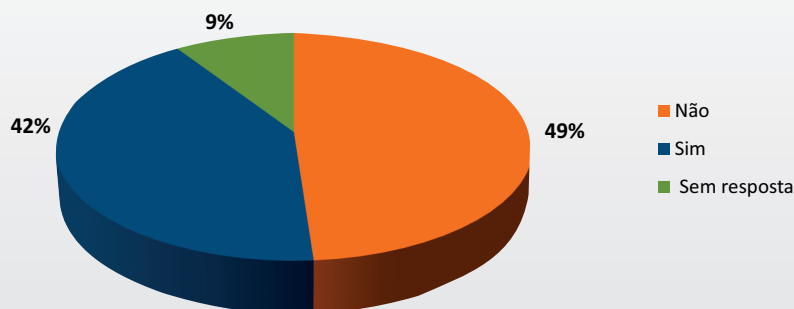
Segundo o Manual de Tarifação de Energia Elétrica da Eletrobrás, as variações tarifárias ocorrem de acordo com o nível de tensão em que os consumidores são atendidos, que é a tensão disponibilizada no sistema elétrico da concessionária e que varia entre valores inferiores a 2,3 kV (como as tensões de 110 e 220 volts) e valores superiores a 2,3 kV. Essa variação divide os consumidores nos grupos A (superiores a 2,3 KV, por exemplo, as indústrias e grandes comércios) e B (inferiores a 2,3 kV – no qual se incluem os consumidores residenciais e os de baixa renda).

Analisando o enquadramento tarifário das indústrias tocantinas, observa-se que 56% das empresas são consumidores industriais de alta tensão (A3 ou A4), 12% se enquadram como consumidor industrial eletrointensivo* (A1 ou A2), 14% são consumidores industrial de baixa tensão e 19% dos empresários não souberam informar a qual grupo tarifário sua empresa pertence.

Impactos da redução da tarifa de energia elétrica

A redução da tarifa de energia anunciada pelo governo federal foi percebida na conta paga por sua empresa?

Percentual sobre o total de empresas que utilizam principalmente energia elétrica no processo de produção



- Não
- Sim
- Sem resposta

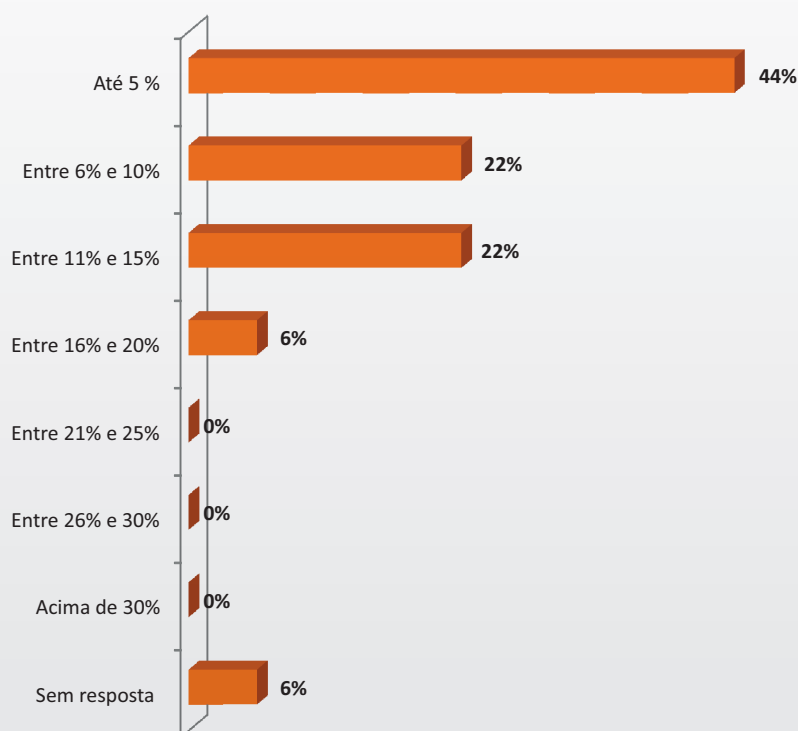
* São considerados consumidores eletrointensivos, as indústrias que utilizam a energia elétrica em grandes proporções no processo produtivo, são os casos das indústrias de cimento, papel, zinco, entre outras.

Em 11 de janeiro de 2013, foi aprovada a Lei Nº 12.783/2013, que promoveu uma redução na tarifa energética no Brasil. Através dessa Lei, os descontos para a indústria foram de 19,4%, para o segmento de alta tensão classificado como A4 (como fabricantes de alimentos e de cerâmica), a 28%, para o segmento A1 (alumínio, cimento e siderúrgicas).

Analisando o impacto dessa redução nas indústrias tocantinenses, observa-se que 49% dos empresários não perceberam na conta de energia elétrica de suas empresas a redução da tarifa anunciada pelo governo, 42% verificaram uma diminuição na conta de energia após a redução da tarifa e 9% não souberam responder.

De quanto foi, aproximadamente, a redução na conta paga por sua empresa?

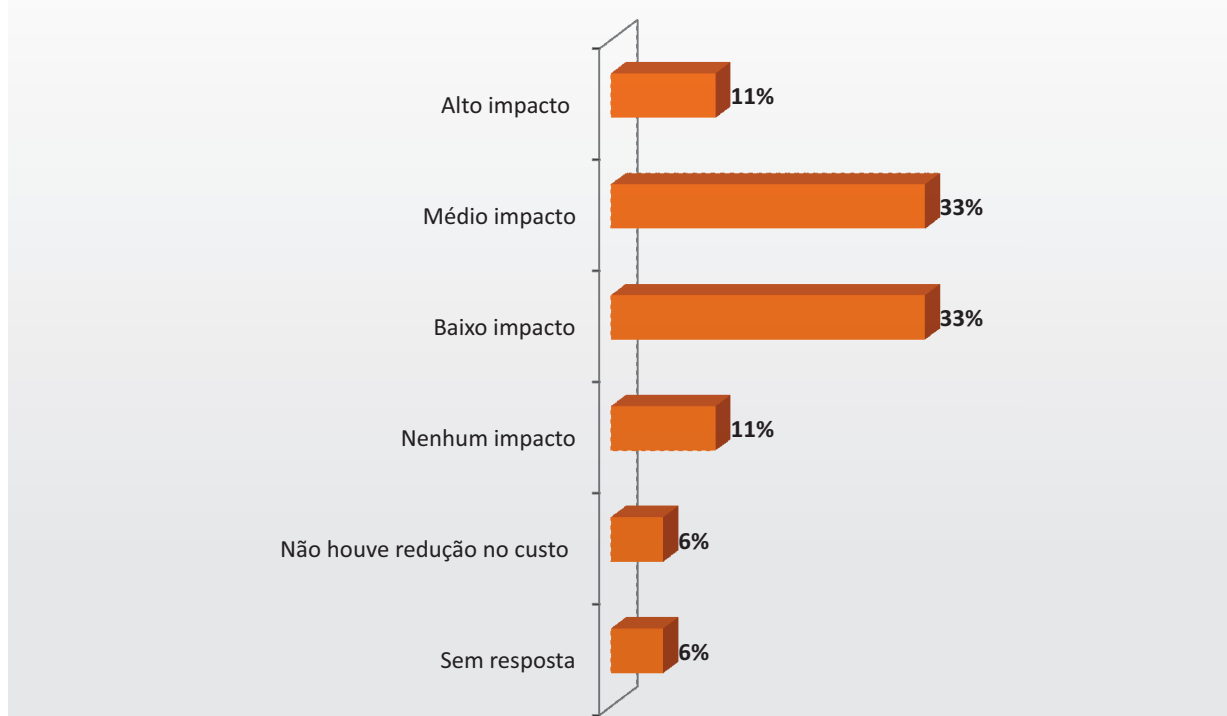
Percentual sobre o total de empresas que perceberam redução na conta de energia após redução da tarifa energética



Questionando os empresários que observaram uma redução em sua conta de energia, de quanto foi aproximadamente essa redução, 44% dos empresários disseram ter observado uma redução de até 5%, 22% disse que a redução foi de 6% a 10%, 22% observaram uma queda de 11% a 15%, 6% disse ter sido entre 16% e 20% e 6% não souberam responder. Nota-se que mesmo sendo anunciada uma redução de 19,4% na tarifa energética industrial, na prática, os empresários não sentiram uma redução correspondente em suas contas. A redução máxima alcançada pelos empresários foi de 15%, índice 4,4 pontos abaixo do divulgado pelo governo.

Qual o impacto da redução da tarifa de energia elétrica na competitividade de seus produtos?

Percentual sobre o total de empresas que perceberam redução na conta de energia após redução da tarifa energética



A energia elétrica exerce um papel preponderante no processo produtivo do setor industrial. Assim, a distribuição desse serviço com preços moderados, torna-se um importante instrumento indutor da competitividade industrial.

Os empresários foram questionados, sobre qual o impacto da redução da tarifa de energia na competitividade de seus produtos, 11% dos empresários afirmaram que houve um alto impacto, 33% observaram um médio impacto, 33% concluíram que houve um baixo impacto, 11% afirmaram que não houve nenhum impacto, 6% asseguraram que não houve redução no custo de energia da empresa, e 6% não responderam essa questão.

Mesmo com uma redução considerável na tarifa energética, não foi possível alcançar um aumento considerável na competitividade das indústrias. Segundo uma pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN, com uma redução de 19,6% (média da redução definida para indústrias), o Brasil passa de 4º para 8º Lugar no ranking de energia mais cara do mundo e fica 23% acima da média mundial do custo de energia elétrica. Ainda, segundo esse estudo, para se alcançar um aumento considerável na competitividade das indústrias, seria necessária uma redução de 35% na tarifa energética, equiparando assim, o custo da energia brasileira à média mundial.

Qual o impacto da redução do custo de energia na sua decisão de investimentos?

Percentual sobre o total de empresas que perceberam redução na conta de energia após redução da tarifa energética



Para viabilizar o investimento, é necessário uma redução dos custos de produção. Desta forma, com a queda nos custos da energia elétrica, o governo almejava além de ampliar a competitividade, estimular os investimentos privados no país.

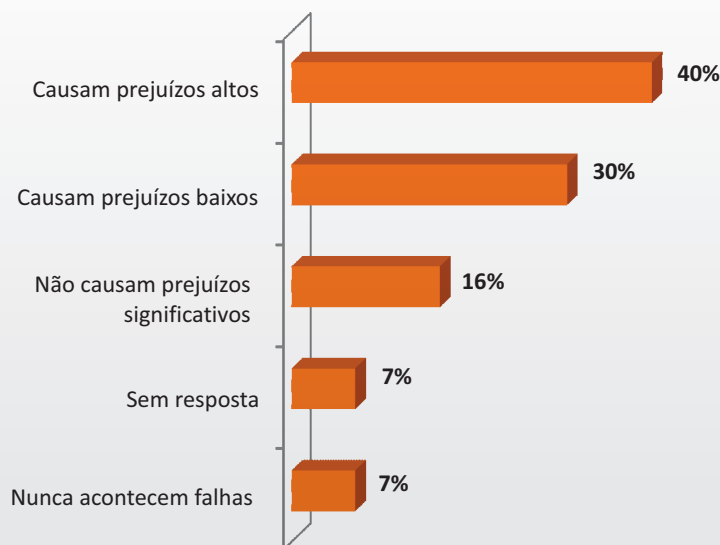
Através da pesquisa, observa-se que no que tange o investimento, os resultados não foram muito favoráveis. Ao perguntar aos empresários, sobre qual o impacto da redução do custo de energia na decisão de investimento da empresa, 72% dos empresários afirmaram que essa medida não estimulou os investimentos, 22% asseguraram que a medida estimulou os investimentos e 6% não responderam.

Falhas no serviço de fornecimento de energia elétrica

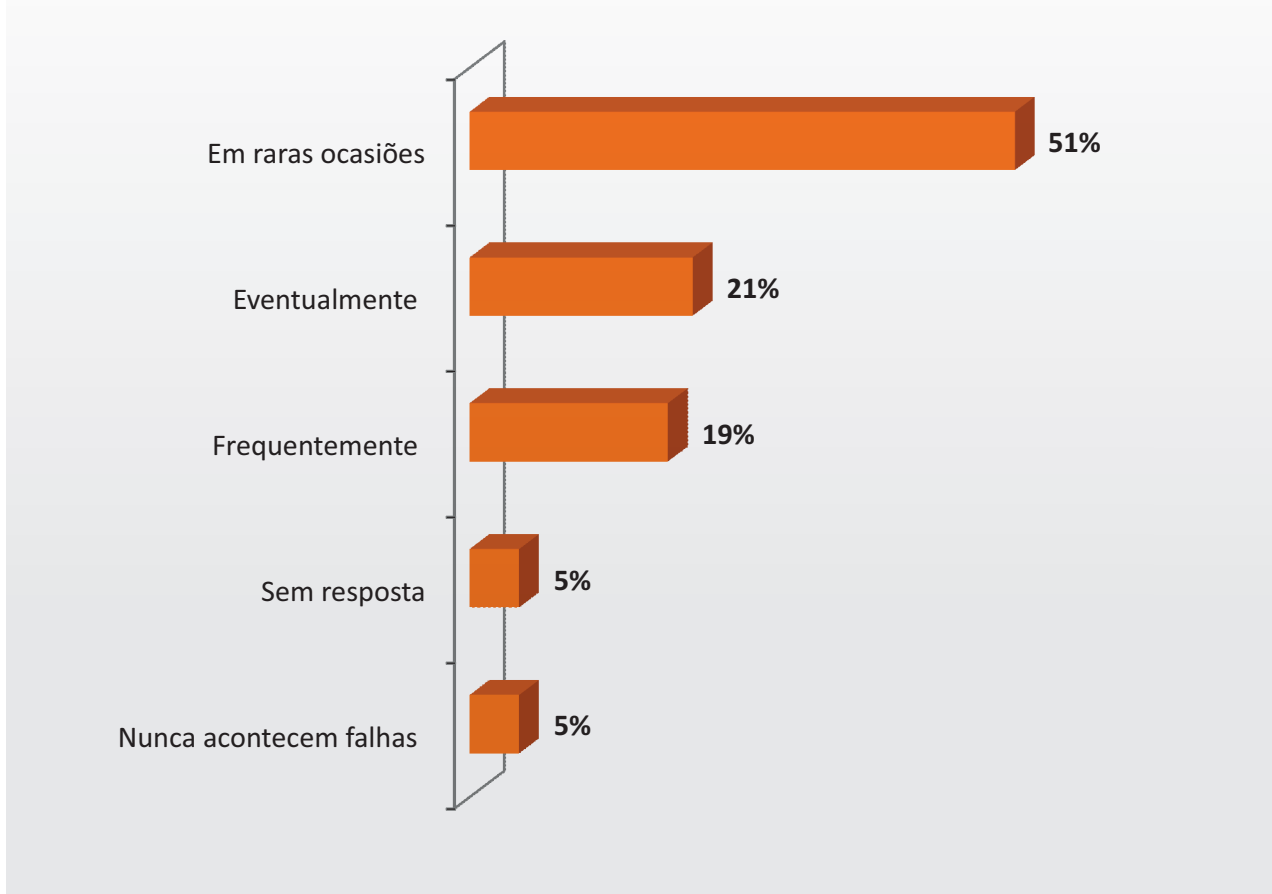
É clara a importância da energia elétrica para produtividade do setor industrial, evidentemente uma falha nesse serviço pode acarretar altos prejuízos às empresas.

Analisando o gráfico ao lado, observa-se que 40% dos empresários afirmam que uma falha no fornecimento de energia elétrica causam prejuízos altos ao seu negócio, 30% afirma que os prejuízos são baixos, para 16% dos empresários essas falhas não causam prejuízos significativos, 7% não responderam e 7% afirmam que nunca acontecem falhas no fornecimento de energia elétrica.

Como falhas no serviço de fornecimento de energia elétrica (interrupções no fornecimento e oscilações de tensão) afetam os custos de seu negócio?



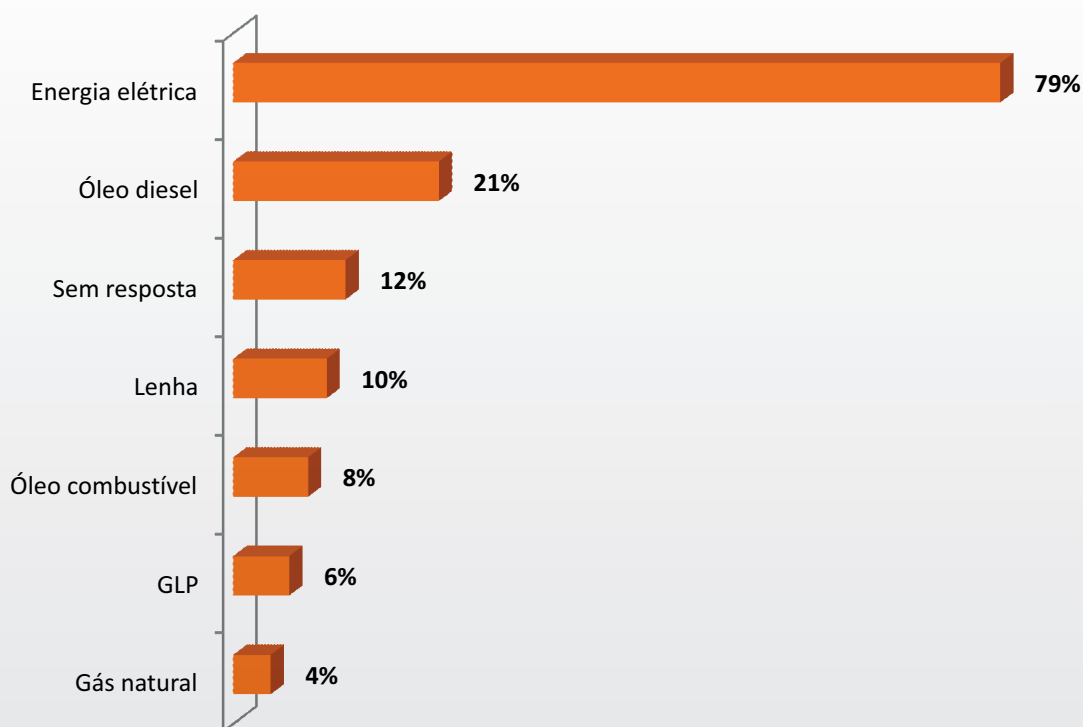
Com que frequência ocorrem falhas no serviço de fornecimento de energia elétrica (interrupções no fornecimento e oscilações de tensão) ?



Aos serem questionados , com que frequência ocorrem falhas no serviço de fornecimento de energia elétrica, 51% dos empresários disseram que as falhas ocorrem em raras ocasiões, 21% afirmam que são eventualmente, 19% confirmam que frequentemente ocorrem falhas no fornecimento de energia elétrica, 5% afirmam que nunca há falhas no serviço e 5% não responderam.

Ações do governo

A redução nos custos de quais fontes de energia deveriam ser prioridade para o Governo Federal?



Nota: A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas respostas.

Os empresários foram questionados, sobre quais fontes de energia o Governo Federal deveria priorizar uma redução, 79% dos empresários, pontuaram que a redução do custo de energia elétrica deveria ser prioridade, com 21% o custo do óleo Diesel, 10% a lenha, 8% óleo combustível 6% GLP e 4% Gás natural e 12% não responderam.

Esse resultado é reflexo dos gráficos anteriores, nos quais, fica claro que a energia elétrica é um insumo essencial para a atividade industrial, desta forma, espera-se que o Governo se conscientize e pare de utilizar a energia elétrica como instrumento de arrecadação e passe a usa-la como uma promotora da ampliação da competitividade no país.

UNIVERSO DE PESQUISA

Setores (CNAE)	Total de Empresas por Setor e Porte					
	Total		PORTE			
			Pequeno		Médio	
	N	%	N	%	N	%
Total	52	100	34	100	18	100
Extração de Minerais Não-metálicos	4	8	2	6	2	11
Alimentos	18	35	9	26	9	50
Vetúario	2	4	2	6	0	6
Couros	1	2	0	0	1	6
Química	2	4	1	3	1	0
Borracha	1	2	1	3	0	11
Plásticos	3	6	1	3	2	17
Min. Não Metálicos	13	25	10	29	3	0
Metalurgia	1	2	1	3	0	0
Produtos de Metal	3	6	3	9	0	0
Máq. e Equipamentos	1	2	1	3	0	0
Veículos Automotores	1	2	1	3	0	0
Moveis	1	2	1	3	0	0
Manut. Reparação e Inst. de Máq. e Equip.	1	2	1	3	0	0

Perfil da amostra:

52 indústrias (34 pequenas e 18 médias/grandes) em 20 municípios

Período de Coleta:

De 01 a 12 de julho de 2013

Nota Metodológica

A Sondagem Especial é elaborada pela CNI- Confederação Nacional da Indústria e FIETO- Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES. A mesma tem como objetivo avaliar o impacto de políticas ou acontecimentos específicos sobre a indústria, bem como a opinião dos empresários sobre essas questões. Desse modo, os temas são diversos e variam com a conjuntura e a política econômica. A Sondagem Especial não possui periodicidade definida e está limitada, a no máximo, quatro por ano.

EXPEDIENTE

SONDAGEM ESPECIAL | Energia e a Indústria Tocantinense | Publicação da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO

Ano VII | número 5 | outubro 2013 | Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES | Gerência: Carlos José de Assis Júnior | Pesquisa de Campo: Instituto Euvaldo Lodi - IEL | Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos | Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema Fieto (63) 3228-8834 | 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro | Palmas, TO | CEP:77.020-016 | cristianesousa@fieto.com.br | www.fieto.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.